

HUB não fecha. Por enquanto

Reunião nesta quinta-feira entre o diretor do Hospital Universitário de Brasília (HUB), Cláudio Freitas, e o coordenador-geral dos hospitais universitários do Ministério da Educação (MEC), Atílio Mazzoleni, vai definir o destino do hospital. O HUB ameaça fechar as portas durante os dias 26 e 30 desse mês, por não ter mais como arcar com as dívidas com fornecedores, que já acumulam R\$ 7 milhões.

Freitas admite a possibilidade de voltar atrás na decisão, mas somente se o MEC puder oferecer alguma proposta para, ao menos emergencialmente, sanar os problemas do hospital. Por enquanto, as consultas marcadas para a se-

mana que vem não serão canceladas. De acordo com o diretor, todo o fornecimento do hospital está comprometido.

— Desde o arroz, até o remédio quimioterápico, medicamentos, seringa, material de limpeza, estamos devendo a todos os fornecedores — afirma.

Freitas fez um acordo com as empresas: de gastar apenas o que receber mês a mês.

— Para isso, é preciso que a situação se inverta e que, ao invés de receber antes o material e pagar depois, eu possa usar apenas o dinheiro que tiver na mão. A única solução que vi para conseguir isso foi suspender o atendimento — explicou.

De acordo com a assessoria de comunicação do MEC, Atílio Mazzoleni irá tentar negociar um adiantamento nas parcelas do repasse, que esse ano será de R\$ 1,4 milhão, para que se resolvam provisoriamente algumas das dívidas do hospital.

Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Saúde, o GDF repassa o faturamento do HUB conforme o recebe, e que o repasse do Ministério vai direto à conta do hospital, não tendo a Secretaria, portanto, como interferir.

O coordenador dos hospitais universitários no Ministério da Saúde, Arthur Chioro, afirma que é possível que, já a partir do mês que vem, o repasse não seja feito por produção — que tem teto de R\$ 1,3 milhão —, mas sim baseado nos serviços que o HUB oferece. (PB)